

2021 Clima e Energia

OUTUBRO

CLIMA:

OUTUBRO MUITO QUENTE, APÓS UM VERÃO SECO

O mês de **outubro**, em Portugal continental, classificou-se como **muito quente em relação à temperatura e normal em relação à precipitação**. A média da temperatura média do ar, 17,7 °C, foi a 6ª mais alta desde 2000 (a mais alta em 2017, 19,6 °C) com uma anomalia de +1,52 °C em relação ao valor normal 1971-2000. O valor médio de precipitação em outubro, 87,7 mm, correspondeu a 89% do valor normal. De salientar que parte significativa da precipitação ocorrida se concentrou em apenas 6 dias (3, 17, 28 a 31). De acordo com o índice PDSI¹, no final do mês, verificou-se uma redução da área em situação de seca meteorológica no Alto Alentejo, e um aumento no Baixo Alentejo e Algarve. **Distribuição percentual por classes** no território: 40 % em chuva fraca, 32 % normal, 13 % seca fraca, 12 % seca moderada e 3 % em seca severa.

☒ Verão 2021: análise sazonal

A estação de verão, em Portugal continental, classificou-se como **normal em relação à temperatura e seca em relação à precipitação**. O valor médio da temperatura média do ar, 21,2 °C, foi muito próximo do valor normal 1971-2000 com um desvio de -0,06 °C. O total da quantidade de precipitação ocorrida nos meses de junho a agosto, 38,3 mm, corresponde a cerca de 64 % do valor médio. É de destacar, no verão de 2021, a ocorrência de dois fenómenos meteorológicos relevantes: situações de granizo e trovoadas severas entre 11 e 20 de junho, e uma onda de calor (10 a 17 agosto). No final do verão 78% do território estava em situação de seca meteorológica.

¹ PDSI - Palmer Drought Severity Index - Índice que se baseia no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo

ARMAZENAMENTO EM ALBUFEIRA:

DESCIDA DOS VOLUMES ARMAZENADOS NA MAIORIA DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS

No final de outubro, e comparativamente ao mês anterior, verificou-se uma **descida no volume armazenado em 10 das 12 bacias hidrográficas**. Apesar da descida algumas bacias importantes mantêm-se com volumes de armazenamento superiores à média (1990/91 a 2019/20): Douro, Mondego, Guadiana, Arade e Oeste.

PRODUÇÃO E CONSUMO DE ELETRICIDADE:

OUTUBRO COM MENOS HÍDRICA, MENOS EÓLICA E MAIS SOLAR

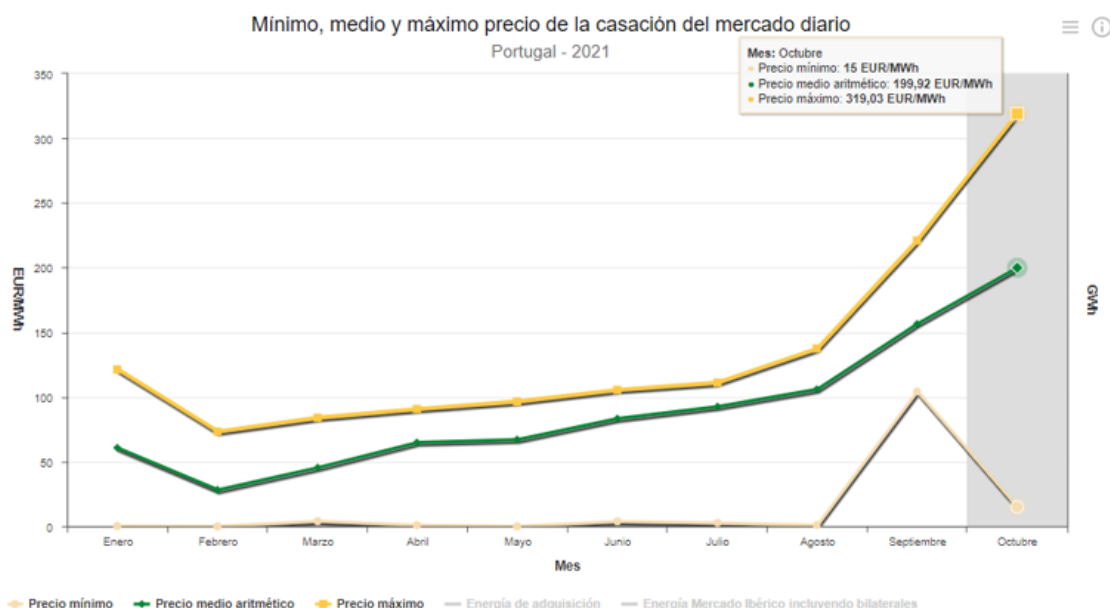
O consumo de eletricidade em outubro (4038 GWh) registou um decréscimo de 0,9% face a outubro de 2020. Por comparação homóloga, foi um **mês com condições pouco favoráveis para a produção hídrica (-41%) e eólica (-25%)**. Em sinal contrário, a **produção solar subiu 50%**, atingindo os 163 GWh de produção. A produção renovável abasteceu 44,5% do consumo: hídrica (12,1%); eólica (22,1%); biomassa (6,3%) e solar (4%). A produção não renovável abasteceu 34% do consumo, e os restantes 21,5% foram garantidos pela importação. No período de janeiro a outubro, a produção renovável abasteceu 59% do consumo de eletricidade em Portugal.

☑ Índices produtibilidade			
REGIME	HÍDRICO	EÓLICO	SOLAR
ÍNDICE	IPH	IPE	IPS
MÊS (outubro)	0,52	0,87	1,15
ACUM. (ano civil)	1,09	0,97	1,02

MERCADO DE ELETRICIDADE:

PREÇO MEDIO DE OUTUBRO EM 200€/MWh

O preço médio aritmético da eletricidade produzida em outubro atingiu os 199,92 €/MWh. Em outubro de 2020, este valor foi de 36,43 €/MWh. No dia 7 de outubro atingiu-se um máximo histórico de preço horário 319 €/MWh (período 21-22h).



Fonte: OMIE (<https://www.omie.es/pt/market-results>)

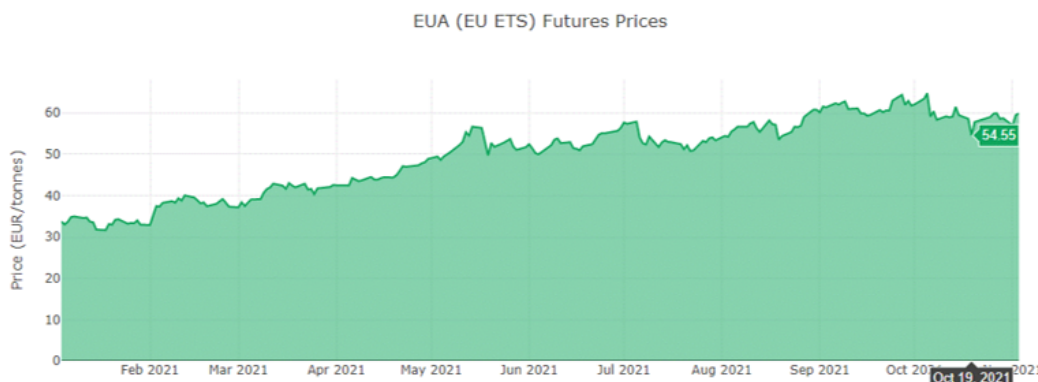
☑ Fatores conjunturais e estruturais da escalada de preços:

O preço de importação de gás natural na Europa praticamente quadruplicou em 2021, para valores próximos de 70 Eur/MWh. Tendo em conta os mínimos da primavera de 2020 (efeito da pandemia Covid-19) o atual preço aumentou 15 vezes. Por outro lado, o preço das licenças de emissão duplicou ao longo de 2021. Nesta conjuntura, a **valorização do gás natural e das licenças de emissão influenciam os sucessivos aumentos do preço de produção**. Adicionalmente existem fatores estruturais que começam a justificar reflexão e discussão. O mercado ibérico adota o sistema marginalista europeu, em que todos os produtores recebem o mesmo pela eletricidade produzida, que corresponde ao preço cobrado pela última central necessária para satisfazer as necessidades em cada hora. Situações de redução de oferta renovável (efeito da intermitência), combinado com aumento da procura, induzem uma formação do preço de mercado ditada pelas centrais térmicas (com custos de produção agravados pela conjuntura). Este sistema foi concebido nos anos 90 com o objetivo de promover a liberalização e diversificação dos mercados, numa fase em que produção renovável era reduzida. Com a percentagem de renováveis a assumir valores muito substanciais há dificuldade crescente em gerir 'desequilíbrios' de mercado (e.g. volatilidade / alta de preços).

LICENÇAS DE EMISSÃO:

LIGEIRA DESCIDA APÓS MÁXIMOS DE SETEMBRO

As licenças de emissão registaram uma **ligeira descida**, com preços em torno dos 55€.



Fonte: ETS-EUA Carbon Price Viewer (<https://ember-climate.org/data/carbon-price-viewer/>)

✓ Mercado de CO₂ e preços da energia

Em declarações recentes, o comissário e vice-presidente da Comissão Europeia, **Frans Timmermans**, afirmou que “o aumento nos preços da energia é apenas marginalmente causado pelo aumento nos preços do CO₂ no mercado de carbono”, acrescentando que “não espera que a atual conjuntura complique as discussões sobre a revisão do Comércio de Emissões da EU” (ETS). O comissário da ação climática sublinhou ainda que “alterar o ETS por via da atual conjuntura teria um impacto muito pequeno na crise de preços da energia”, lembrando que “os níveis de procura pós-pandemia são os maiores dos último 25 anos”. [Fonte: Euroactiv].

Glossário / Siglas

IPH – Índice de Produtibilidade Hidroelétrica

IPE – Índice de Produtibilidade Eólica

IPS – Índice de Produtibilidade Solar

Nota: os valores mensais dos índices de produtividade são calculados como o quociente entre o valor verificado da produção mensal e o valor correspondente ao regime médio para esse mês.

PRE – Produção em Regime Especial

PRE-FER – Produção em Regime Especial por Fontes de Energia Renováveis

LEE – Licenças Europeias de Emissão

Fontes: IPMA – Instituto Português do Mar e da Atmosfera / SNIRH – Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos / REN – Data Hub / OMIE – Operador do Mercado Ibérico de Eletricidade / EMBER – Climate and energy think tank / Intercontinental Exchange (ICE)

Análise: Lisboa E-Nova

OUTUBRO 2021